



## INFÂNCIA(S) CONTEMPORÂNEA(S) NO CINEMA: AS CRIANÇAS E SEUS OUTROS EM CENA

Eliziane Gorete Kielb<sup>1</sup>  
Ivone Maria Mendes Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Historicamente, o cinema tornou-se rico e substancial ao abordar uma grande rede de alteridades que nos permite conhecer a multiplicidade da experiência infantil, entendendo, inclusive, os processos sociais que estão em gestação e que caracterizam mudanças nas significações de infância. Pensando nisso, este estudo objetivou problematizar, a partir da análise de *filmes da infância*, quais modos de viver a infância têm sido experimentados pelas crianças na modernidade tardia, compreendendo as narrativas fílmicas como uma fonte de análise documental. Assim sendo, os filmes foram vistos como documentos históricos, ou seja, foram compreendidos através de um contexto sócio-histórico que constitui parte significativa desta pesquisa, que se insere em diferentes áreas do conhecimento, em discussões abordadas principalmente pelos Estudos Culturais e pela Psicanálise, dando destaque às contribuições de autores como Sigmund Freud, Philippe Ariès, Alain Bergala, Stuart Hall, Maria Rita Kehl, Néstor Canclini, Douglas Kellner, entre outros. Por meio dos filmes, foram problematizados os processos de subjetivação das crianças a partir de suas interações sociais, buscando identificar a que *outros* as crianças têm acesso na modernidade tardia para se constituírem enquanto sujeitos. Analisou-se, também, como e em que medida essa relação e essa presença dos *outros* vêm se alterando, com implicações na forma como esses outros têm assumido o seu papel na socialização e educação das crianças. Na modernidade tardia, as instituições das quais os sujeitos infantis participam (como a escola e a família) e das quais eles obtêm amparo para os processos de subjetivação sofreram reformulações no modo como agem na vida dos sujeitos. Apesar das mudanças, a relação com o *outro* continua sendo imprescindível para o desenvolvimento dos sujeitos, assentando-se como modelo identificatório, objeto de investimento e auxiliares na construção de um *eu*.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas – PPGICH. UFFS, Erechim. Formada em Licenciatura em Pedagogia (2017) pela mesma Universidade. Email para contato: eliziane\_kielb@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia pela USP (2013); Mestre em Educação pelo CEFET-MG (2008); Mestre em Ciências da Saúde pela UFMG (2008). Professora adjunta na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Erechim.



Ao analisar as apresentações de infância, foi possível perceber algumas experiências vivenciadas pelas crianças nos contextos dos filmes e além deles, como o *protagonismo forçoso*, a *orfandade simbólica* e as novas formas de organização e filiação simbólica, como as *fratrias* e os recursos propriamente infantis – *imaginação*, *catarse* e *romances familiares*.

**Palavras-chave:** Infância. Crianças. Cinema. Outros. Modernidade tardia.

**Categoria:** UFFS - Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

**Formato:** Comunicação Oral